

V CBEO - Curitiba



V CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS
Curitiba-PR - Brasil

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE SOCIOEDUCAÇÃO

Camila Bruning (Universidade Federal do Paraná) - camila.bruning@gmail.com
Docente do Departamento de Psicologia

Elaine Cristina Schmitt Ragnini (Universidade Federal do Paraná) - Elaineschmitt@hotmail.com
Docente do Departamento de Psicologia

Ana Sofia Horst Bezuska (Universidade Federal do Paraná) - Horstb_anasofia@hotmail.com
Estudante do curso de Psicologia

Giulio Codutti (Universidade Federal do Paraná) - Coduttigiulio@gmail.com
Estudante do curso de Psicologia

Helena Azevedo de Araujo (Universidade Federal do Paraná) - A.araujo.helena@gmail.com
Estudante do curso de Psicologia

Joel Temporal Neto (Universidade Federal do Paraná) - justtnjoel@gmail.com
Estudante do curso de Psicologia

Kauana Abrao Tiradentes de Souza (Universidade Federal do Paraná) - kauana.abrao@yahoo.com.br
Estudante do curso de Psicologia

Larissa Bosso dos Santos Luz - Larissa.luz@live.com
Estudante do curso de Psicologia

Reflexões sobre a atuação da Psicologia em Saúde do Trabalhador: Relato de experiência de intervenção em instituição de socioeducação

Resumo Expandido:

Este trabalho relata a experiência, ainda em andamento, de um grupo de trabalho em psicologia que vem buscando trabalhar uma demanda de intervenção em saúde do trabalhador em uma instituição estadual de socioeducação.

A socioeducação visa o atendimento de adolescentes incursos em atos infracionais (Brasil, 2006). O trabalho em socioeducação pressupõe a atuação direta com os adolescentes e inclui atividades de avaliação, educação, formação, vigilância, segurança, entre outras (Guralh, 2010a e 2010b; Herculano; Gonçalves, 2011; Peres da Costa, 2011, Santos; Silva, 2011; Souza; Venâncio, 2011). Outra característica do trabalho na socioeducação, no caso nacional, é tratar-se de um serviço público, sendo, dessa forma, este trabalhador um servidor público estadual, concursado, estatutário, e com vínculo e regime de trabalho que lhe são característicos (Paraná, 2007).

A demanda inicial apresentada pela instituição foi a de auxílio em trabalho de Psicologia Organizacional e do Trabalho, especialmente no que se refere à saúde mental destes servidores, que, nas palavras de seu chefe de divisão “estavam adoecidos”.

O Departamento de Psicologia de uma universidade (*retira-se nesta versão de resumo expandido para avaliação por pares às cegas o nome da instituição para não identificar os autores do trabalho, porém há autorização para divulgar na versão final*) recebeu, acolheu e busca responder à demanda apresentada pelo departamento responsável pelo atendimento socioeducativo da secretaria de Justiça, Trabalho e Direitos Humanos de um estado (*retira-se nesta versão de resumo expandido para avaliação por pares às cegas o nome do Estado para não identificar os autores do trabalho, porém há autorização para divulgar na versão final*), por intermédio de seu chefe de divisão de Saúde, que apresentou uma demanda de auxílio em trabalho de Psicologia Organizacional e do Trabalho, especialmente no que se refere à saúde mental dos servidores, para as unidades sob sua responsabilidade.

A demanda recebida foi desenvolver ações em saúde mental do trabalhador do Sistema de Socioeducação do estado, tendo em vista a constatação de sofrimento e adoecimentos dos servidores, especificamente dos agentes da socioeducação.

Condizente com o compromisso social da universidade com o ensino, a pesquisa e a extensão, e no melhor intuito de trabalhar a demanda apresentada, propôs-se acolher a demanda recebida por meio da realização de um projeto de estágio obrigatório de alunos do último ano do curso de Psicologia. No entanto, sugeriu-se que fosse realizado inicialmente um projeto-piloto em uma única unidade, para o qual foi escolhido pela gestora supracitada o DELTA (*altera-se o nome do centro de socioeducação para manter em sigilo a identidade dos participantes, esse sigilo será mantido na versão final*).

Após a realização da intervenção, pretende-se avaliar o processo e discutir a ampliação das ações para outras unidades, bem como discutir as políticas de saúde mental dos servidores na esfera pública estadual.

Objetivo

O objetivo do grupo em apresentar o trabalho ainda em andamento é discutir com a comunidade científica os passos adotados, encaminhamentos cabíveis à intervenção, e, principalmente, refletir sobre possibilidades de atuação da Psicologia em organizações a partir da análise crítica da dinâmica institucional, tendo em vista a saúde dos trabalhadores.

Referencial Teórico

A saúde mental de trabalhadores da socioeducação é objeto de estudo e intervenção em psicologia a partir de diferentes abordagens teóricas. Destaca-se, como exemplo a utilização da abordagem do Stress (Brito Soares, 2013) e da abordagem cognitivo-comportamental (Palma; Nelfeld, 2011).

A proposta de intervenção que se tem construído adota, no entanto, a Psicologia Institucional como referencial de embasamento teórico e prático, e tem buscado construir a partir disso uma possibilidade de trabalho em saúde do trabalhador que se afasta em alguns sentidos destas abordagens tradicionais.

A Psicologia Institucional é uma área de atuação da Psicologia que pretende um trabalho em diferentes campos institucionais ou organizações sociais (escolas, empresas, hospitais, entre outros), visando à promoção da saúde. Para tal, define-se a partir de uma compreensão crítica das relações de poder e da ordenação burocrática no campo institucional. As principais referências nesse campo são Marlene Guirado (2004a e 2004b), José Bleger (1984), René Lourau (1995) e Georges Lapassade (1977).

Como método, adota-se o método clínico, afeito à psicanálise, para o entendimento das relações instituídas e dos lugares subjetivos ocupados pelos sujeitos institucionais. Como metodologia, parte-se de um diagnóstico/análise das relações instituídas e seus pontos de conflito, para construir com a instituição e os sujeitos as intervenções.

O objeto de trabalho aqui são as relações que se organizam e se reproduzem a partir do que a burocracia e as relações de poder estabelecem e que são tomadas pelos sujeitos como naturalizadas. É justamente pelo que aparece como conflito, mal-estar ou adoecimento psíquico que se realiza o trabalho nesse campo da Psicologia.

O objetivo do trabalho é a compreensão sobre as relações instituídas e um questionamento sobre as relações de poder e a burocracia que se apresentam. A partir desses questionamentos, as saídas individuais e/ou coletivas podem ser consideradas efeitos do trabalho psíquico no campo institucional. Desta feita, pode-se entender que se trata de um trabalho com os sujeitos e com os grupos e que têm efeitos no campo social e político.

Metodologia

No intuito de possibilitar um contato com a realidade das organizações e das instituições e o exercício profissional, o mencionado curso de Psicologia tem buscado aprimorar a formação de seus alunos por meio da realização de estágios em diferentes instituições (de ensino, de saúde, de trabalho, entre outras).

Desta forma, por intermédio das disciplinas de estágio obrigatório pretende-se proporcionar aos seus acadêmicos do 5º ano uma articulação teórico-prática da realidade profissional do psicólogo organizacional e do trabalho.

Este estágio tem como objetivo que o aluno possa conhecer a dinâmica da organização/instituição, com foco nos seus processos organizativos e na dinâmica das relações e produção de subjetividades, bem como realizar diagnóstico e proposta de intervenção em temas relacionados à gestão de pessoas, psicologia organizacional, psicologia do trabalho e saúde do trabalhador.

O trabalho de diagnóstico e intervenção institucional que se está propondo ao DELTA ocorre no âmbito de um projeto de estágio obrigatório e prevê, a princípio, a realização de duas etapas:

Na primeira, com duração prevista de um semestre, propõe-se a realização de diagnóstico institucional em temas correlatos à área de estágio e a devolutiva à organização

sobre os resultados do trabalho realizado. Esta etapa inclui o levantamento de demandas da organização; coleta de dados para caracterização da organização e da demanda. Propõe-se realizar esta etapa por meio de métodos de coleta de dados tais como (conforme autorização da organização): realização de entrevistas em profundidade com representantes das áreas responsáveis pela gestão de pessoas e processos de saúde e segurança no trabalho na organização; realização de entrevistas em profundidade com trabalhadores da organização; realização de grupos focais/grupos de trabalho com participantes da organização; aplicação de questionários/inventários que se façam necessários; análise de documentos institucionais; observação e análise da rotina e das relações concretas; análise de banco de dados institucionais.

A partir deste diagnóstico realizado na primeira etapa, prevê-se a continuidade do estágio no semestre seguinte, no qual se prevê a realização das seguintes atividades: elaboração de uma proposta de intervenção em Psicologia Institucional; elaboração de relatório com informações referentes à coleta de dados da organização. O estágio prevê ainda a execução da intervenção em psicologia institucional, uma vez aprovada pela organização. A partir da Psicologia Institucional entende-se, no entanto, que desde a entrada do grupo na instituição já se intervém naquela dinâmica institucional, seja por meio de entrevistas, de demais métodos de coleta de dados, e mesmo pela própria presença dos integrantes do grupo na organização.

Todas as atividades dos estagiários ocorrem sob supervisão e orientação de dois membros do corpo docente do Departamento de Psicologia da universidade, ambos com doutorado na área de intervenção do estágio, com o objetivo de proporcionar um embasamento teórico/prático qualificado e adequado para a atuação dos alunos na organização.

Toda e qualquer atividade do estágio em psicologia é mantida sob o sigilo profissional. No caso de divulgação da experiência para discussão e reflexão em meios científicos são tomados os cuidados para não permitir a identificação dos sujeitos envolvidos na dinâmica institucional que se relata.

Durante o estágio os alunos realizam *visitas periódicas à organização*. A carga horária a desenvolvida na organização é de 4 horas semanais por estagiário, sendo que nesse período o aluno desempenha atividades necessárias à realização de diagnóstico e intervenção tal como estabelecidas pelos supervisores do estágio, estando impedidos de desenvolver quaisquer atividades a pedido unilateral da organização. É prevista a carga horária de 12 horas semanais de estágio para cada estagiário, composta da seguinte maneira: 4 horas semanais de atividades na organização; 6 horas semanais de atividades de transcrição de dados, análise, produção de relatórios e materiais 2 horas semanais de supervisão, momento em que o grupo de estágio, isto é, os 6 estagiários integrantes do projeto e 2 supervisores, se reúnem semanalmente para analisar e discutir o andamento do projeto. Visa-se que os alunos realizem no mínimo uma visita semanal à organização, e no máximo quantas visitas forem necessárias para que conheçam os subsistemas de gestão e suas práticas, a dinâmica institucional e realizem a coleta de dados junto aos participantes da organização. As datas e horários das visitas são estabelecidos em comum acordo entre equipe de estágio e organização e previamente agendadas.

No projeto de estágio realizado no DELTA os estagiários realizam as visitas em duplas, no entanto as entrevistas são individuais ou em grupo e ocorrem simultaneamente. Assim, é necessário que a organização disponibilize duas salas/espços adequados para a realização das entrevistas, sendo que estas salas devem permitir a confidencialidade da entrevista.

As entrevistas em profundidade estão sendo realizadas com técnicos administrativos, técnicos de enfermagem, administradores, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, agentes

de segurança socioeducacional, médicos, enfermeiros, odontólogos, terapeutas ocupacionais, auxiliares de operacional, entre outros. Tem tido duração média de 1 hora e abordam as seguintes eixos de análise, correspondendo às seguintes perguntas semi estruturadas:

(1) Identificação

Nome; idade; cargo; escolaridade: formação; estado civil; se tem filhos; quantos, suas idades.

(2) História na instituição

Visa explorar história de vida, pontos para atenção: o que tem na historicidade desses sujeitos que se atualiza na história dessa instituição; dado que o trabalho é com adolescentes e como foi adolescência do respondente; investigar desde cidade de origem, como ficou sabendo do concurso, há quanto tempo trabalha com medidas socioeducativas, há quanto tempo está nessa unidade em particular, entre outros. Exemplos de perguntas: como foi que começou a trabalhar no Delta? O que o atraiu para essa profissão? Como foram suas primeiras experiências no Delta? Você passou por algum tipo de treinamento? Como foi?

(3) Categoria profissional / singularidade

O que te motiva a realizar seu trabalho? Quais são seus planos futuros em relação ao seu trabalho? Como é seu dia-a-dia? (investiga-se o dia-a-dia no geral; caso o profissional já tenha trabalhado em outra unidade, perguntar o quais as diferenças que ele vê de quando trabalhava na outra unidade e no DELTA, carga horária e plantões). Quais são as atividades e as responsabilidades que você realiza e têm no seu dia-a-dia? Como você se sente ao realizá-las? Quais são os pontos positivos e negativos que você enxerga no seu trabalho? (Se não dar nenhum exemplo, pedir um, pedir para contar uma situação que ilustre os pontos apresentados.

(4) Relações de trabalho

Quais os profissionais que compõem o DELTA? Como são as relações dos servidores do DELTA entre si? Como são as relações dos servidores do DELTA com os outros profissionais? (*Delegacia, MP, Judiciário*). Como são as relações dos servidores com os adolescentes? Como é a sua relação com os adolescentes, com os servidores e os outros profissionais ligados ao DELTA? Quais os pontos positivos e negativos das relações.

(5) Saúde

Como você percebe sua saúde e bem estar? Você tem algum problema de saúde? (Se sim: qual? há quanto tempo?); Você faz algum uso pontual ou contínuo de medicamentos? (Se sim: qual? há quanto tempo? Por que toma essa medicação?); Você tem algum desconforto, dor, incômodo, sofrimento? Já precisou faltar no trabalho por motivo de saúde? (Se sim: Por que?); Já ficou afastado do trabalho por motivos de saúde? (Se sim: Por quanto tempo?); Quais os procedimentos administrativos que você passou para esse afastamento? A que recurso você recorre quando tem algum problema de saúde? Já teve alguma situação que precisou de atendimento médico durante o trabalho? (Se sim: quais foram os procedimentos tomados nessa situação?); Como você percebe a relação do trabalho com a sua saúde?

(6) Fechamento

O que é o DELTA para você? O que mudaria no DELTA? (*acompanhada de perguntas instigadoras, como: Você já fez alguma sugestão de mudança do DELTA para alguém? Se sim: para quem? E sua sugestão foi acatada? Como você se sentiu com isso?*); o que você não mudaria? O que você acha que a

psicologia pode fazer aqui? Gostaria de acrescentar algo?

Além das entrevistas, tem sido realizadas observações, análise de documentos e participa-se de atividades da unidade, sempre previamente combinado e em comum acordo entre as partes.

Resultados e Discussões iniciais

A intervenção assume características peculiares dada a especificidade das instituições demandante e demandada, bem como do vínculo de trabalho estabelecido entre ambas.

A instituição demandante é de socioeducação, de caráter público e de âmbito estadual. A instituição demandada, por sua vez, é uma instituição de ensino, de caráter público e de âmbito federal.

O vínculo estabelecido entre as instituições para a realização do trabalho é de parceria, não remunerado, e visa atender necessidades de ambas: a instituição de socioeducação visa ter atendidas suas demandas de acolhimento, análise e intervenção em questões relacionadas à saúde de seus trabalhadores, ao passo que a instituição de ensino visa cumprir com seus objetivos de ensino, extensão e pesquisa.

No âmbito do ensino, o trabalho permite por meio da inclusão de alunos quintoanistas, via realização de estágio obrigatório, a inserção em um campo empírico de difícil acesso para a formação dos psicólogos. No âmbito da extensão, o trabalho cumpre com os princípios extensionistas da instituição de ensino ao aplicar e disponibilizar para a comunidade e sociedade o conhecimento produzido na academia. No âmbito da pesquisa o trabalho permite a coleta e análise de dados sobre esse campo, o desenvolvimento de metodologias de intervenção, além de propiciar reflexões teóricas a serem compartilhadas com a comunidade científica.

Cabe ressaltar o valor dessa prática para uma aproximação e uma reflexão sobre a formação crítica para a análise e a intervenção em organizações sociais, que se dá no campo dos estudos organizacionais, e a formação crítica para a atuação em organizações e instituições a partir da Psicologia, que neste trabalho se localiza, em princípio, nos marcos teóricos e práticos da Psicologia Institucional. Sabe-se que em muitos pontos essas diferentes abordagens dialogam, mas em outros se contradizem.

Ainda, uma articulação desses campos pode ser compreendida como inusitada na área da Psicologia do Trabalho e da Saúde do Trabalhador, já que estes têm uma forma de análise e de intervenção que não se reconhece na prática proposta. Isso se dá, em parte, porque se entende que há uma insuficiência nesses campos já organizados, para uma leitura dos conflitos e do adoecimento do trabalho, já que não supõem a existência e um trabalho com o inconsciente que se manifesta no cenário das relações intersubjetivas, das organizações sociais e das relações de poder no enquadre de uma sociedade especialmente capitalista.

Referencias

Bleger, J. (1984); *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brasil (2006); *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE*. Brasília: CONANDA e Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Brito Soares, L. M. (2013); *Trabalho e Estresse – um Estudo com Agentes Socioeducativos*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília – DF.

Guirado, M. (2004a); *Psicologia Institucional*. 2ª. Edição. São Paulo: EPU.

Guirado, M. (2004b); Em instituições para adolescentes em conflito com a lei, o que pode a nossa vã psicologia? In: BRANDÃO, Eduardo Ponte; GONÇALVES, Hebe Signorini (Orgs.); *Psicologia jurídica no Brasil*. Rio de Janeiro: NAU, p. 249-276.

Guralh, S. A. (2010a); O processo de investigação acerca da prática profissional em um centro de socioeducação, a partir da utilização do grupo focal. *Revista Varia Scientia*, v.10, n.17, p. 89-101.

Guralh, S. A. (2010b); *O regime de privação de liberdade sob enfoque da socioeducação: experiência do Centro de Socioeducação Regional de Ponta Grossa*. 195 f. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais Aplicadas – Área de concentração: Sociedade, Direito e Cidadania) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR.

Herculano, J. A. H.; Gonçalves, M. C., (2011); Educador social: segurança e socioeducador, a conciliação. *Serviço Social em Revista. Londrina*. 14. (1), 74-101.

Lapassade, G. (1997); *Grupos, organizações, Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Lourau, R. (1995); *A análise Institucional*. São Paulo: Vozes.

Palma, P. C.; Neufeld. C. B. (2011); Intervenção cognitivo-comportamental em grupo de socioeducadores: um relato de experiência. *Revista brasileira de terapia cognitiva*. 7. (1). Rio de Janeiro.

Paraná. Instituto de Ação Social do Paraná (2007); *Gestão dos centros de socioeducação*. Cadernos do IASP. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, janeiro.

Peres da Costa, R. (2011); Representações sociais do trabalho do Educador Social de Socioeducação. *X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação*. Curitiba – Paraná; PUC.

Santos, W. L.; Silva, M. A.(2011); O educador social: uma função socioeducativa ou de segurança?. *Revista de Serviço Social. Londrina*. 14. (1). 102-123.

Souza, V. L. T.; Venâncio, M. M. R., (2011); Os sentidos atribuídos à medida socioeducativa de liberdade assistida por jovens em conflito com a lei e seus socioeducadores. *Psicologia da educação*. 32. São Paulo.